

SIMPÓSIO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

**COORDENADORES: CONCEIÇÃO DE SOUSA LICURGO
SOARES e MARIÂNGELA GARCIA LUNARDELLI**

LEITURA DE IMAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MORAES, S.B. (Unioeste)
ARRUDA, J.F. (Orientadora)

Neste trabalho, propus refletir e pesquisar as formas que as crianças utilizam para compreender o mundo em que estão sendo inseridas. Mesmo ainda não estando alfabetizadas as crianças fazem uma leitura do mundo que as rodeia, o que instiga é como se dá essa leitura, quais os conhecimentos necessários para essa leitura, entre outros. A leitura de imagens é uma das maneiras que, principalmente, as crianças, utilizam para descobrir e entender melhor o mundo que as cerca, sendo assim exporemos aqui as observações e conclusões que pudemos obter sobre como se dá essa leitura. Veremos que para as crianças da educação infantil é de imprescindível importância a prática de leitura de imagens, para que se apropriem com mais facilidade do mundo que as cerca. Para fazer este tipo de leitura, a criança leva com ela todas as experiências que já foram adquiridas, os olhos captam imagens a todo momento e é importante desde pequenos saber explorá-las e compreendê-las.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Leitura do mundo; Leitura de imagens.

LEITURA, ESCOLA E SOCIEDADE: RELAÇÕES DE DOMINAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL

GLASSER, A.E. (PG-UNIOESTE)
PIRES SANTOS, M. E.(UNIOESTE)

A formação do leitor é uma questão bastante discutida, porém não é um tema esgotado, posto que o ato de ler ainda não faz parte da cultura da grande maioria dos brasileiros. Nosso objetivo neste trabalho é discutir a visão da leitura como forma de dominação ideológica e a também a leitura como prática social. Tomando como concepção de leitura a perspectiva cognitivo-sociológica, descrita por Martins (1994), estaremos mostrando que ler vai além de decodificar palavras, que a leitura é uma forma de interagir com a sociedade. Mostraremos, com base nos pressupostos de Zilberman(1991), que muitas vezes a leitura acaba sendo trabalhada de forma coercitiva, levando o aluno a um total desinteresse.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, formação do leitor, ideologia.

IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE LETRAS: LINGUAGEM, CULTURA E IDENTIDADE
(ISSN 2175 389X)
I SEMINÁRIO DO GRUPO DE PESQUISA LINGUAGEM, ARTE E SOCIEDADE
UNIOESTE – FOZ DO IGUAÇU 2010
ANAIS DOS RESUMOS

A LEITURA E SEU APROVEITAMENTO TERAPÊUTICO

GARCIA, Z. S. (UNIOESTE)
CARBONERA, I. (UNIOESTE)

Em um mundo moderno em que cada vez mais, os conflitos, as frustrações e o estresse aumentam, o psicológico e o intelecto das pessoas ficam abalados. A prática da leitura favorece a redução de conflitos pessoais, abre os horizontes, amplia a visão de mundo e de sociedade, aumenta a auto-estima, pois, alimenta a saúde mental, o indivíduo adquire um conhecimento melhor de si mesmo, é fonte de informação, além de inúmeros outros benefícios. De acordo com Harold Bloom (Como e Porque Ler. 2001) “Ler bem é um dos grandes prazeres da solidão (...) é o mais benéfico dos prazeres”. Este prazer que a leitura propicia auxilia a liberação de tensões, nervosismos, angustias, ou seja, ler é pode ser um subsídio para o tratamento de perturbações. A presente pesquisa analisa o prazer de ler e visa estabelecer o conceito de que a leitura é uma ação terapêutica. Partindo do julgamento de Aristóteles em que as tragédias resultavam na catarse – significa “limpeza da alma” – propõe-se substituir o teatro por textos literários. Ao propósito de que a leitura pode ser uma forma de terapia, parte-se do princípio aristotélico substituindo o teatro por textos literários. Convém evidenciar que o prazer de ler estes textos resulta no efeito catártico, purificando psicologicamente e intelectualmente. Por consequência na modernidade a leitura de textos literários também pode ser usada como uma terapia.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, Função Terapêutica da Leitura; Biblioterapia.

O JOGO EDUCATIVO E A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

SANTOS JUNIOR, L.S. (Unioeste)
PARAHYBA, M.R. (Orientadora)

O propósito desta comunicação é apresentar os resultados do uso do Jogo Educativo durante o Estágio de Docência em Língua Portuguesa que foi realizado no primeiro semestre de 2010, no Colégio Estadual Nestor Victor dos Santos localizado na cidade de São Miguel do Iguaçu – Paraná. A motivação central para a criação do Jogo Educativo está voltada à pesquisa sobre o ensino das obras da poeta paranaense Adélia Maria Woellner, seus poemas encontram-se dispostos no tabuleiro do jogo. A fundamentação teórica do jogo tem bases no texto de Huizinga (2001) e concebe que a poesia “é uma função lúdica”, que “joga com as palavras”. Assim, pensamos em um jogo que unisse o ensino da Literatura e a experiência lúdica visando obter uma forma diferenciada de ensino. Os resultados obtidos com o Jogo Educativo durante o Estágio de Docência comprovaram que é possível implementar atividades lúdico-pedagógicas nas aulas de Literatura. Os relatos e depoimentos dos alunos durante e após o uso do jogo serviram de base para uma reflexão sobre os pontos positivos do Jogo Educativo e os pontos que necessitam melhorias. A apresentação dos resultados visa incutir nos docentes e futuros docentes a sugestões de que o uso de atividades lúdico-pedagógicas contribui para o desenvolvimento e consolidação do conhecimento dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Jogo Educativo, Estágio de Docência, Literatura.

IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE LETRAS: LINGUAGEM, CULTURA E IDENTIDADE
(ISSN 2175 389X)
I SEMINÁRIO DO GRUPO DE PESQUISA LINGUAGEM, ARTE E SOCIEDADE
UNIOESTE – FOZ DO IGUAÇU 2010
ANAIS DOS RESUMOS

“PRÍNCIPES E PRINCESAS, SAPOS E LAGARTOS”: ANÁLISE E PROPOSTA DO LIVRO PARADIDÁTICO

MENONCIN, M. (UNIOESTE)
LUNARDELLI, M. G. (orientadora-UNIOESTE)

Este trabalho propõe analisar o livro paradidático de Flávio de Souza a ser utilizado nas séries finais do Ensino Fundamental. É feita a avaliação do livro enquanto suporte e gênero. Também são propostas atividades que podem ser realizadas em torno da leitura da obra. O livro conta histórias “medievais” sobre príncipes e princesas de maneira moderna. Enquanto suporte, o livro apresenta figuras que chamam a atenção dos alunos. A letra também possui tamanho e fonte adaptáveis à história. Em relação ao gênero e suas características, há uma história maior, a da princesa Miranda e do Príncipe Leo Lorival, algumas histórias mais curtas e outra curtíssimas que são chamadas de retratos. Uma das principais marcas linguísticas utilizadas pelo autor é o uso do discurso direto inserindo diálogos dentro das histórias.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Leitura, Livro paradidático.

ALFABETIZAÇÃO E ANTECIPAÇÃO DA ESCOLARIZAÇÃO: DESCRREVENDO A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL COM DURAÇÃO DE 9 ANOS EM RELAÇÃO À IDADE DAS CRIANÇAS NO OESTE DO PARANÁ

DEMENECH, F. (UNIOESTE)
PAULA, F. A. de (ORIENTADOR; UNIOESTE)

Este texto refere-se um estudo de Iniciação Científica sobre os fundamentos da mediação pedagógica com crianças pequenas para a intervenção do aprendizado da língua escrita e dos processos de alfabetização. Todos embasados nos conceitos de desenvolvimento humano a partir da abordagem da teoria histórico-cultural (THC). Teoria que concebe o ser humano como, social, histórico e cultural, compreendendo, deste modo, que a criança aprende através da mediação e da cultura. Para a realização da pesquisa, um estudo sobre os conceitos de desenvolvimento da linguagem, da linguagem escrita e do aprendizado: fundamentos para o ensino no trabalho pedagógico da alfabetização segundo a teoria histórico-cultural. Partimos da coleta de dados sobre a idade das crianças na implantação do Ensino Fundamental com nove anos no Oeste do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem Escrita; Alfabetização, Ensino Fundamental de nove anos.

IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE LETRAS: LINGUAGEM, CULTURA E IDENTIDADE
(ISSN 2175 389X)
I SEMINÁRIO DO GRUPO DE PESQUISA LINGUAGEM, ARTE E SOCIEDADE
UNIOESTE – FOZ DO IGUAÇU 2010
ANAIS DOS RESUMOS

REDAÇÃO E COERÊNCIA

SCHWAAB, R. (Unioeste)
SOARES, C. S. L. (Orientadora)

A coerência textual pode ser considerada um fator básico de textualidade, ou seja, um elemento necessário para a existência de um texto. Ela se manifesta na capacidade dos elementos semânticos subjacentes à superfície textual fazerem sentido para um determinado leitor. A grande importância da coerência no texto pode ser percebida, por exemplo, na nota que a ela é atribuída pelas bancas de redação do vestibular. Na UNIOESTE, a este critério de avaliação é atribuído o correspondente à metade da nota total da prova, isto é, 30 pontos. Paradoxalmente, nas salas de aula – mais especificamente nas aulas de língua portuguesa – costuma-se privilegiar apenas os elementos mais pontuais do texto, como a correção gramatical, por exemplo. Atitudes como estas resultam na falta de sentido e de organização dos textos produzidos pelos alunos. Esperando contribuir nas discussões e na prática pedagógica, este artigo tem como principal objetivo investigar a construção da coerência textual em redações do vestibular. Serão conceituados texto, coerência e fatores de coerência a partir de Koch (1990 e 1999) e Costa Val (1990). Será analisada uma redação produzida por um candidato ao vestibular da UNIOESTE 2010, buscando os fatores de coerência presentes na construção do texto.

PALAVRAS-CHAVE: Redação, Coerência, Texto.

DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM DIREÇÃO À FORMAÇÃO PARA A INDEPENDÊNCIA

PIRES SANTOS, M. E. (Unioeste)

É do conhecimento geral o papel da mídia na desvalorização do professor, tanto ao divulgar os resultados insuficientes de avaliações institucionais como, por exemplo, PISA e Prova Brasil, quanto ao apontar o professor como não plenamente letrado, atribuindo unicamente a ele os resultados que na realidade advêm de todo um complexo sistema educacional e que deve ser considerado na relação com o processo histórico da sua própria constituição. Desta forma, a Formação Continuada de professores em serviço tem assumido um papel de destaque nas políticas de educação, em geral associada ao processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar, com a finalidade de suprir as lacunas de uma formação profissional. Considerando o exposto, o objetivo que aqui se coloca é fomentar uma discussão em relação à formação do professor que, distanciando-se de uma perspectiva que tem como finalidade principal suprir lacunas, focalize uma prática que leve em conta a Formação para a Independência, no sentido de contribuir para que o professor seja visto não como um mero receptor do conhecimento do outro, mas como um produtor de conhecimento que pode desenvolver e ampliar continuamente sua independência profissional.

PALAVRAS-CHAVE: educação, formação continuada, formação para a independência.

IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE LETRAS: LINGUAGEM, CULTURA E IDENTIDADE
(ISSN 2175 389X)
I SEMINÁRIO DO GRUPO DE PESQUISA LINGUAGEM, ARTE E SOCIEDADE
UNIOESTE – FOZ DO IGUAÇU 2010
ANAIS DOS RESUMOS

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES

SIMÃO, P. (Unioeste)

PIRES SANTOS, M. E. (Orientadora)

A presente pesquisa objetivou investigar as práticas pedagógicas que o professor utiliza para o letramento dos alunos pertencentes a grupos minoritários. Este trabalho justifica-se pelo fato de as políticas educacionais ainda privilegiarem a homogeneidade linguística e cultural, estabelecendo como parâmetro a cultura da elite. Seguindo uma metodologia de cunho qualitativo/interpretativista espera-se contribuir para a expansão da pesquisa em sala de aula e ampliação da criticidade da pesquisadora enquanto acadêmica de curso de licenciatura, refletindo, assim, sobre a postura da escola e do professor frente às diferenças sociais no nosso país, o qual apresenta uma situação multilíngue/multicultural.

PALAVRAS-CHAVE: prática pedagógica, inclusão, educação.

**AS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL:
LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO**

DUARTE, L. F. (Unioeste)

SOUZA, M. C. R. (Orientadora)

A presente pesquisa de revisão bibliográfica faz reflexões sobre linguagens infantis como formas de expressão da criança, revelam a identidade e a dinâmica de apropriação e objetivação do desenvolvimento histórico, social e cultural. O ingresso da criança na escola deve expressar a continuidade das experiências anteriores, contextualização de saberes, ao mesmo tempo, representa a reorganização curricular, a organização de tempos e espaços relacionados ao processo de atendimento à infância. A referência teórica Escola de Vigotski entende a relevância de mediações específicas no processo de constituição e desenvolvimento de capacidades psíquicas superiores que demarcam o espaço humano, dentre elas estão atenção, memória, percepção, imaginação, linguagem oral e escrita, englobam necessidades e singularidades de cada sujeito. Nesta perspectiva compreendem-se as especificidades que tornam o homem um ser humano como habilidades, aptidões e capacidades humanas criadas de acordo com as exigências de cada momento histórico e disponíveis em determinada cultura e sociedade. O processo pedagógico de alfabetização na escola ocorre por meio do trabalho sistemático, instigante de interesses e necessidades da criança na aquisição da leitura e da linguagem escrita por meio de contextos significativos no uso cotidiano. Entendemos o processo de aquisição da cultura escrita como um longo desenvolvimento de relações sociais que implica necessariamente na intencionalidade da ação, qualidade na mediação pedagógica e sistematização de conhecimentos. Ressaltaremos os momentos necessários ao processo de constituição das funções psicológicas superiores como literatura infantil, desenho, brincadeiras, artes plásticas, atividades gestuais e corporais, e a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Histórico-Cultural; Linguagens Infantis; Alfabetização e Letramento.

IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE LETRAS: LINGUAGEM, CULTURA E IDENTIDADE
(ISSN 2175 389X)
I SEMINÁRIO DO GRUPO DE PESQUISA LINGUAGEM, ARTE E SOCIEDADE
UNIOESTE – FOZ DO IGUAÇU 2010
ANAIS DOS RESUMOS

GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA: RESULTADOS DE UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA

COZER, P. M. (UNIOESTE – FOZ)
HEINDRICKSON, L. (UNIOESTE – FOZ)
MEDEIROS, P. Y. (UNIOESTE – Foz)
PINTER, K. (UNIOESTE – Foz)
PIRES-SANTOS, M. E. (Orientadora, UNIOESTE – Foz)

A presente comunicação tem por objetivo apresentar as experiências vivenciadas em sala de aula, durante a realização do Projeto de Extensão “Aprendendo a escrever (re)escrevendo: uma prática possível em sala de aula”, realizado no ano letivo de 2010, no Colégio Estadual Professor Mariano Camilo Paganoto. O projeto desenvolvido teve por objetivo realizar atividades de leitura e escrita com os gêneros textuais resumo e resenha, na sala de apoio do referido colégio, além de propor a reescrita dos textos lidos e produzidos pelos alunos participantes, com a justificativa de que, desta forma, seria possível ampliar suas possibilidades de inserção em uma sociedade em que as práticas de leitura e escrita são fundamentais. Para tanto, foi utilizado referencial teórico de Kleiman (2004) e Koch (2002), pois ambos tratam da questão referente a como trabalhar os diferentes gêneros textuais em sala de aula. Serão ainda, nesta comunicação, apresentados os resultados alcançados com a realização deste Projeto de Extensão.

PALAVRAS-CHAVE: gêneros textuais, leitura, (re)escrita.

O PROCESSO DE REFACÇÃO NOS TEXTOS DE ALUNOS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO

COSTA, M. M. (Unioeste)
SOARES, C. S. L. (Orientadora)

Refacção textual é um processo que corresponde à possibilidade de *reescrita* de um texto, a partir da reflexão sobre problemas que nele aparecem e que podem prejudicar a interpretabilidade do discurso, ou seja, trata-se de uma ocorrência muitas vezes concomitante entre oralidade e escrita na produção de um mesmo texto. O nosso objetivo neste trabalho é examinar textos de alunos em fase de alfabetização, verificando as refacções, ou seja, destacando os tipos de rasuras, intervenções e reescrita, que geralmente encontramos em textos daqueles que demonstram preocupações com seu leitor e querem agradar e querem ser compreendidos pelo professor, seu primeiro leitor. Assim pretendemos notificar questões da reescrita, a partir de textos realizados por alunos que estão sendo alfabetizados pelo método fônico, no 1º ano do Ensino Fundamental. Vale destacar que se trata de alunos falantes da língua árabe (língua materna) e alfabetizados em três outras línguas: português, árabe e inglês. Os textos a serem analisados serão propostos pela professora-pesquisadora, em atividades planejadas previamente. Abaurre, Fiad e Mayrink-Sabinson (1997); Bolzan (2007); Capovilla (2002) e Ferreira (2001) fundamentarão teoricamente conceitos de alfabetização, texto, intervenção mediadora do professor, método fônico e episódios de refacção textual.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização; reescrita; produção de texto.

IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE LETRAS: LINGUAGEM, CULTURA E IDENTIDADE
(ISSN 2175 389X)
I SEMINÁRIO DO GRUPO DE PESQUISA LINGUAGEM, ARTE E SOCIEDADE
UNIOESTE – FOZ DO IGUAÇU 2010
ANAIS DOS RESUMOS

O PLANEJAMENTO DAS AULAS DE LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL: REALIDADES E VERDADES

SCHNEIDER, D. O. (Unoesc - SC)
SCHMITT, L. M. C. (Orientadora)

Esta comunicação traz o resultado de uma investigação realizada acerca do planejamento das aulas de Língua Estrangeira, nos anos iniciais do ensino fundamental, e Língua Materna e Estrangeira, nos anos finais do ensino fundamental, envolvendo professores de uma escola pública de um dos municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina. Objetivou-se investigar como realmente ocorre o planejamento dessas aulas e se há entraves que comprometem esse planejamento e, em consequência disso, o processo de ensino e aprendizagem de línguas. Para tanto, fez-se, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica, seguida de uma pesquisa de campo, na qual se utilizou instrumentos para coleta de dados. Os resultados, além de confirmarem que o planejamento é uma prática presente no cotidiano da escola, comprovaram que a deficiência que os professores de Língua Estrangeira apresentam, em relação ao planejamento nos anos iniciais, é gerada pelas instituições formadoras que, durante o curso de Letras, não ofereceram componentes curriculares que garantissem uma formação teórico-metodológica para esse nível de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento escolar. Língua materna e estrangeira. Ensino fundamental.

REFERENCIAÇÃO: UMA ABORDAGEM PARA A PRÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SCHMITT, L. M. C. (UNOESC – SC)

Objetiva-se com esta comunicação refletir acerca da importância de o professor, nos anos iniciais do ensino fundamental, conscientemente, planejar e executar atividades voltadas à referenciação – mais conhecida como coesão referencial –, levando o aluno a se apropriar, de forma gradativa, de tais mecanismos (gramaticais e lexicais), os quais lhe darão condições de fazer escolhas com o objetivo de evitar repetições e, assim, assegurar ao texto a coesão referencial. Visa-se, portanto, conscientizar o professor de que sua prática pedagógica é responsável pela apropriação de um conjunto de capacidades lingüístico-discursivas que proporcionam ao aluno escolhas em função de um querer-dizer.

PALAVRAS-CHAVE: Referenciação. Anos Iniciais. Professor.